



Sivuca declara seu voto e deixa o candidato do PRN constrangido

Quando o voto tira voto

Delegado Sivuca dá apoio a Collor e causa mal-estar

Administrar adesões se constitui hoje num dos principais problemas de Fernando Collor de Mello. Ontem à tarde, quando recebia o apoio de boa parte dos militantes do PFL carioca, o candidato do PRN se viu numa situação constrangedora: um cidadão pediu a palavra para não só declarar-lhe o voto mas também para lhe prometer muito trabalho na campanha. Teria sido uma manifestação de simpatia rotineira — daquelas que os candidatos que lideram pesquisas recebem em penca diariamente —, não fosse protagonizada pelo Delegado José Guilherme Godinho Ferreira, o Sivuca, um dos principais acusados de envolvimento com o Esquadrão da Morte.

As palavras de Sivuca provocaram um indifaráçavel mal-estar. Assessores do candidato e dirigentes do PFL se entreolharam

como se estivessem à procura do responsável pela indesejada presença. Maior constrangimento somente quando os organizadores deram por encerrada a solenidade. Seguranças e assessores montaram imediata operação para impedir que Sivuca fosse fotografado ao lado de Collor. Em meio a empurrões e gritos, ele não entendia por que sisudos homens de terno e gravata insistiam em segurá-lo pelo paletó. O corredor só foi desobstruído quando o candidato entrou na garagem.

Ao deixar o local, Fernando Collor não conseguia esconder sua irritação com a presença de Sivuca. Os dirigentes do PFL também deram mostras de desgosto e manifestavam preocupação com o incidente. Sivuca, entretanto, julgava-se apto a comparecer ao evento:

— Sou suplente de vereador pelo PFL e estou aqui como militante do partido.

Presidente da Scuderie Le Cocq, Sivuca teve seis mil votos para vereador, em 88. Seu slogan era: "Bandido bom é bandido morto".